

Alterações de linguagem nos alcoolistas em atendimento nos Grupos dos Alcoólicos Anônimos (AA)

Introdução: O álcool é um depressor do sistema neuronal, e o seu uso pode acarretar alterações cognitivas, que comprometam intimamente a linguagem.

Objetivo: Investigar o desempenho de indivíduos alcoólicos em habilidades lingüísticas, a fim de esclarecer as manifestações encontradas após uso excessivo de álcool, em relação à compreensão, memória, funções atencionais e funções executivas.

Método: Foram selecionados 30 voluntários em atendimento no Grupo dos Alcoólicos Anônimos (AA). Todos responderam questionário de auto-avaliação sobre as dificuldades decorrentes ao uso prolongado do álcool, logo após foram submetidos a uma bateria de testes cognitivos lingüísticos.

Resultados: No questionário de auto-avaliação, os participantes citaram dificuldades decorrentes ao uso prolongado pelo álcool como ansiedade, memória, e planejamento. Pode-se observar que no teste Mini Exame do Estado Mental todos os voluntários obtiveram médias acima da normalidade, independente do grau de escolaridade e idade. Porém, todos os participantes obtiveram médias abaixo da normalidade para os demais testes. Os resultados obtidos sugerem alterações na memória de trabalho e atenção, que podem interferir negativamente na compreensão da linguagem e no uso da memória de longo prazo. Alterações na memória semântica e metáforas demonstraram dificuldade em evocar os conhecimentos já aprendidos afetando a sua comunicação e aprendizado, sugerindo alterações de metalinguagem.

Conclusão: O uso prolongado do álcool pode comprometer a linguagem e funções cognitivas, como, memória operacional, semântica e atenção; influenciando indiretamente a comunicação do individuo e consecutivamente em suas atividades de vida diária.

Palavras-chaves: Alcoolismo; linguagem; cognição.

Introdução

O uso indevido do álcool é um dos principais fatores que contribui para a diminuição da saúde mundial, sendo responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil.¹

Nesta óptica, estudos demonstram que o álcool é considerado um depressor do sistema nervoso central e que o uso crônico pode provocar alterações em várias funções neurocognitivas, podendo ser correlacionadas com problemas de memória, aprendizagem, abstração, resolução de problemas, análise e síntese visuo-espacial, velocidade psicomotora, velocidade do processamento de informações, e eficiência cognitiva.^{2,3,4}

Este trabalho busca investigar o desempenho de indivíduos alcoólicos em habilidades lingüísticas, a fim de esclarecer as manifestações encontradas após abuso excessivo de álcool, em relação à compreensão, memória, funções atencionais e funções executivas.

Metodologia

Participaram do estudo 30 voluntários em atendimento no Grupo dos Alcoólicos Anônimos (AA). Foram excluídos participantes com diagnóstico ou histórico de transtornos psiquiátricos e/ou neurológicos prévios, que tivessem menos de 6 meses de abstinência, e escolaridade inferior a 1 ano.

Os participantes responderam a um questionário de auto-avaliação sobre as dificuldades decorrentes ao uso prolongado do álcool, logo após foram submetidos a uma bateria de testes: Mini Exame do Estado Mental, Digit Span – Ordem Direta e Ordem Inversa, Listas de Palavras com e sem categorização semântica. Além de sub-testes da Bateria Montreal de Avaliação de Comunicação: Evocação Lexical e Interpretações de Metáforas.

Resultados

Observamos que no questionário de auto-avaliação, os participantes citaram dificuldades decorrentes ao uso prolongado pelo álcool como ansiedade, memória, e planejamento (Figura 1.).

No teste MEEM todos os voluntários obtiveram médias acima da normalidade, independente do grau de escolaridade e idade. Porém, todos os participantes obtiveram médias abaixo da normalidade para os demais testes (Figura 2 e Tabela 1).

Tabela 1. Análise comparativa dos scores da bateria de testes e normalidade.

Testes	Álcool normal	dp1	dp2
MEEM			
Esc 1	26,6	18	2,57 2,1
Esc 2	26,9	26,15	2,07 2,35
DSOD*	4,9	5,6	0,8 1,3
DSOI*	3,6	4,6	0,8 1,5
LCR*	4,3	7,09	1,4 2,14
LSR*	4,3	6,82	1,2 2,65
IME			
Esc 1	11	13,82	2,64 3,23
Esc 2	13	16,84	3,41 2,24
IMA			
Esc 1	6,7	8,18	1,8 1,38
Esc 2	8	9,18	1,44 1

*Média total, sem divisão por escolaridade; Esc 1: escolaridade de 2 a 7 anos; Esc 2: escolaridade ≥ 8 anos; DP: Desvio padrão; MEEM: Mini Exame do Estado Mental; DSOD: Digit Span - Ordem Direta; DSOI: Digit Span - Ordem Inversa; LCR: Lista de Palavras - Com relacionamento semântico; LSR: Lista de Palavras - Sem relacionamento semântico; IME: Interpretação de metáforas - Explicações; IMA: Interpretação de metáforas - Alternativas.

Discussão

Na análise dos resultados dos testes Digit Span e Listas de Palavras (LCR e LSR), pode-se observar que os participantes apresentaram alterações no processamento e armazenamento de informações por curtos períodos de tempo, sugerindo alteração na memória de trabalho e atenção. Tais alterações podem interferir negativamente na realização de tarefas complexas, como, compreensão da linguagem, verificação semântica e uso da memória de longa duração.^{5,6}

Falhas na categorização semântica e memória de longo prazo foram observadas nos testes LCR e Evocação Lexical, cujos participantes apresentaram ausência na recordação de palavras com relações semânticas, lentificação na velocidade de evocação e redução do número de palavras por campo semântico. Estes componentes lingüísticos-cognitivos estabelecem variados sistemas de relações lógicas sendo de extrema importância para a aprendizagem e comunicação.^{7,8}

Nos testes IMA e IME, as metáforas foram interpretadas ora de forma superficial, ora distorcida caracterizando alteração na metalinguagem. Assim, a metalinguagem

Figura 1. Dificuldades específicas decorrentes ao uso prolongado do Álcool.

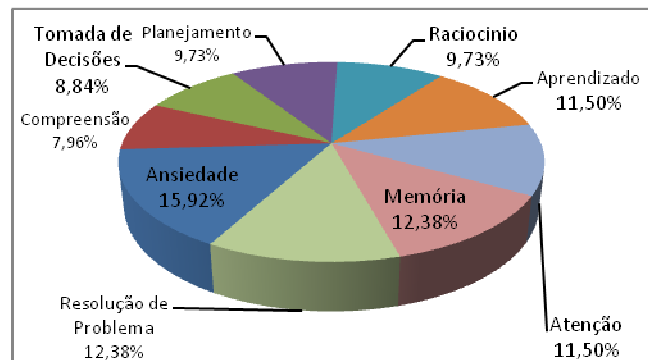
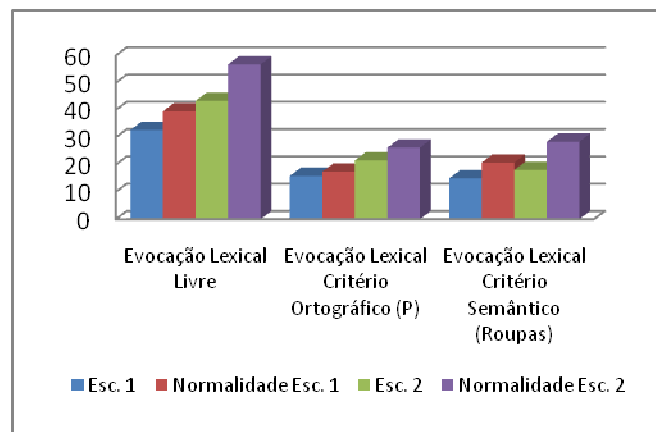


Figura 2. Análise dos resultados dos testes de evocação lexical alcoólicos.



corresponde à capacidade do indivíduo refletir sobre a própria linguagem, e utilizar cognição e linguagem simultaneamente, sendo essencial para a elaboração sintática, julgamento e compreensão de sentenças.^{9,10}

As alterações encontradas nos testes interferem na comunicação dos indivíduos, em que foram confirmadas no questionário de auto-avaliação dificuldades específicas, como, ansiedade, memória e planejamento.

No entanto, no teste MEEM, o rendimento dos alcoólicos foi acima da média, sugerindo que estes ainda não possuem comprometimento cognitivo encontrados em alcoólicos em Fase Demencial e com Síndrome de Wernicke-Korsakoff.^{11,12}

Tais achados podem alertar os indivíduos em relação à busca preventiva de manifestações cognitivo-linguísticas evitando-se ou minimizando-se quadros demenciais. Também podem auxiliar profissionais na conduta terapêutica e reinserção social deste indivíduo.

Conclusão

O desempenho dos alcoólicos obtido nos testes demonstrou que o uso prolongado do álcool pode acarretar alterações de funções cognitivas, em que estas influenciam na linguagem e comunicação do indivíduo.

Referências

1. LARANJEIRA, R. (Org.) I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD, 2007.
2. CUNHA, P. J.; NOVAES, M. A. Avaliação neurocognitiva no abuso e dependência do álcool: implicações para o tratamento. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2004; 26 (Supl I): 23-27.
3. KOLLING, N. M.; SILVA, C. R.; CARVALHO, J. C. N.; CUNHA, S. M.; KRISTENSEN, C. H. Avaliação neuropsicológica em alcoolistas e dependente de cocaína. Avaliação Psicológica, 2007, 6 (2), PP. 127 – 137.
4. VIEIRA, R. M. T.; SERAFIM, A. P.; SAFFI, F. Prejuízos neurocognitivos na dependência alcoólica: um estudo de caso. Campinas: Estudos de Psicologia, 2007. 24 (2) p. 215 – 225. abril-junho.
5. FIGUEIREDO, V. L. M.; NASCIMENTO, E. Desempenho nas duas tarefas do subteste Dígitos do Wisc-III e do Wais-III. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Jul-Set 2007, vol. 23, n. 3, pp. 313-318.
6. NAHAS, T. R.; XAVIER, G. F. Neurobiologia da atenção visual. In: ANDRADE, V. M; SANTOS, F. H.; BUENO, O. F. A. Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Artes Médicas, 2004. p. 101 – 124, cap. 6.
7. DE LUCCIA, G. C. P.; BUENO, O. F. A.; SANTOS, R. F. Recordação livre de palavras e memória operacional em idosos. Distúrbio da Comunicação Humana, São Paulo, 17 (3): 347-358, dezembro, 2005.
8. ABREU, N; MELLO, C. B. Avaliação neuropsicológica dos processos de memória e categorização. In: ORTIZ, K. Z. et al (orgs.). Avaliação Neuropsicológica: panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil. São Paulo: Vetor, 2008. p. 341 – 354. cap. 22.

9. CAMPANHA, A. C.; ORTIZ, K. Z.; MINETT, T. O uso de tarefas metalingüísticas para a avaliação da linguagem e cognição. In: ORTIZ, K. Z. et al (orgs.). Avaliação Neuropsicológica: panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil. São Paulo: Vetor, 2008. p. 290 – 296. cap. 18.
10. FONSECA, R. P.; PARENTE, M. A. M. P.; COTÉ, H.; JOANETTE, Y. Processo de adaptação da Bateria Montreal de avaliação da comunicação – Bateria MAC – ao português brasileiro. Psicologia: Reflexão e Crítica, 20 (2), 259-267. 2007.
11. BRUCK, S. M. D., NITRINI, R., CARAMELLI, P., BERTOLUCCI, P. H. F., OKAMOTO, I. H. Sugestões para o uso do Mini-Exame Do Estado Mental No Brasil. Arq Neuropsiquiatr 2003;61 (3-B):777-781.
12. CUETO, G.; CASTILLO, F. Deterioro de las funciones intelectuales por efecto directo del etanol. Ver. Chil. Neuro-Psiquiat, 35: 25-28, 1977.